



MOBILIDADE URBANA E RACISMO AMBIENTAL: “TODO BUZU LOTADO TEM UM POUCO DE NAVIO NEGREIRO”

Lucas Paixão Sá¹; Antônio Mário Dantas Bastos Filho²

¹Graduando em Direito (FAMAM), lucaspaixaosa14@gmail.com; ²Professor de Antropologia Jurídica (FAMAM) e Doutorando em Filosofia pela UFBA, amariofilho@gmail.com.

O tema da presente pesquisa é: Racismo Estrutural e Ambiental e Mobilidade Urbana. A partir daí propomos o seguinte problema: Em que medida é possível afirmar que a mobilidade urbana, na cidade de Salvador, longe de contemplar a dimensão objetiva de um direito fundamental, perpetua e aprofunda modelos de racismo ambiental e estrutural? Segundo Lavor (2016) a chamada escola de Chicago demonstra como a organização urbana também pode atender a critérios de segregação, dividindo a população a partir de variáveis como classe e raça em zonas determinadas e específicas. As zonas mais pobres costumam ter um acesso mais precário a serviços e políticas públicas, sendo que no Brasil, historicamente, como ressalta Schwarcz (2019) essas áreas são majoritariamente ocupadas pela população negra. Assim, quando um grafite em um muro da cidade apresenta a frase, “Todo buzu cheio tem um pouco de Navio Negreiro” questiona-se as relações entre mobilidade urbana e racismo no Brasil. O conceito de Racismo Estrutural apresentado por Almeida (2018, p. 58) esclarece que a “ação dos indivíduos é orientada, e muitas vezes só é possível por meio das instituições, sempre tendo como pano de fundo os princípios estruturais da sociedade”. Diante de tal contexto, a hipótese da presente pesquisa é de que o sistema de transporte público de Salvador (ônibus e metrô), na medida em que restringe o acesso a certos espaços públicos, a grande parcela da população negra e de baixa renda da cidade e submete, diariamente, essa mesma população a condições insalubres e até degradantes no uso dos referidos serviços de transporte público, além de não contemplar de maneira eficaz e digna o direito fundamental à mobilidade urbana, reproduz e aprofunda modelos sociais típicos do racismo ambiental e estrutural. Para tanto, seguiremos os seguintes objetivos específicos: a) inicialmente apresentaremos a definição de mobilidade urbana como direito fundamental, corolário do direito de ir e vir; b) em seguida, apresentaremos os conceitos de Racismo Ambiental e Racismo Estrutural; c) para finalmente relacionarmos a precariedade do sistema de transporte público (Ônibus e Metrô) da cidade de Salvador com a questão do Racismo Ambiental. A presente pesquisa parte do marco teórico do materialismo histórico, recorrendo a uma abordagem dialética, de caráter fundamental e qualitativa. Para tanto, terá como referenciais teóricos principais as obras de Silvio Almeida, Luciana da Cruz Brito, Lília Moritz Schwarcz.

Palavras-chave: Mobilidade Urbana. Racismo Ambiental. Racismo Estrutural.